4.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1924 N.º 1048

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

REVIRAVOLTAS

Nós estamos numa época em que a sociedade se transforma, realizando-se uma deslocação de fortunas e mudança de condições, como nunca se viu.

As classes medias são as que mais sofrem, porque é no seio delas que, a não ser por excepção, a luta pela vida se torna menos compensadora e de maior duresa.

Ainda ha tempos se nos dirigiu um oficial reformado do exercito colonial que nos disse, um pouco mais ou menos, estas palavras:

— «Sou coronel e andei por Angola e Moçambique vinte e tantos anos.

Nunca vivi senão do meu soldo que, administrado com economia, chegava para mim e para os meus.

Quando pensava poder terminar a vida socegadamente, o encarecimento dos viveres e a irregularidade com que me pagam lançaram-me na miseria.

Tenho vendido ou posto no prego as poucas joias de minha mulher e algumas recordações de valor de que me separei com lagrimas.

Hoje, para levar ao senhorio a renda da casa, recorri a uma filha minha casada que me emprestou um cordão que fui empenhar por 128$00 na Caixa Geral de Depositos.

E' triste, muito triste, entrar na velhice em situação tão aflitiva.»

O caso deste honrado servidor do Estado, *mutatis mutandis*, repete-se em muitissimas pessoas que se encontram na penuria e sem ousarem trazer para a rua os seus lamentos ou os seus soluços.

Que se dá com a maioria dos empregados publicos?

E' impossivel conhecer todas as pequeninas tragedias dos seus lares.

Ha gritos que se abafam, desesperos que enrouquecem.

Pobres senhoras que dantes viviam do rendimento dum predio ou dos juros das inscripções, como passam elas os seus dias?

Quantas não teem trespassado a propria casa, desfazendo-se a chorar dos seus pobres moveis, para irem viver em quartos alugados?

Não falta quem afirme que os jornais mentem á verdade, ao referirem-se ás penas e amarguras destas e doutras infelizes, como se fizessem pinturas de côres sombrias para excitar revoltas ou doentias compaixões.

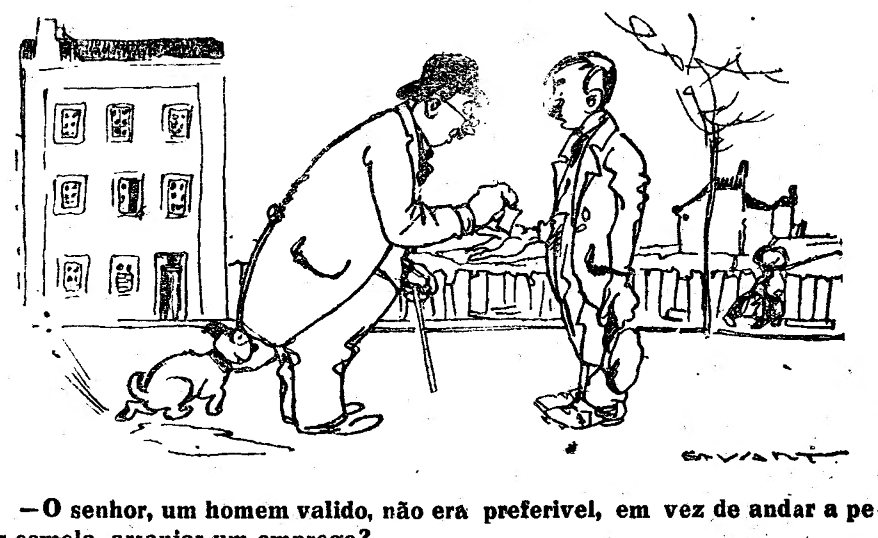
Como eles ficam áquem da realidade!

Estão-se presenciando coisas espantosas—casas em que outrora morava uma só familia, agrupam-se agora duas ou três; familias, que se mantiveram por longos anos com uma mediania aceita de bom animo, não podendo resistir ás investidas da fome, dissolvem-se em promiscuidades impuras com hospedes acolhidos sem abonações.

Como as crises do pão são causa e efeito de crises morais, com profunda inquietação preguntamos:

—«Quando reconquistaremos a paz do espirito e a saude do corpo?»

RESPOSTA QUASI ACERTADA...



—O senhor, um homem valido, não era preferivel, em vez de andar a pedir esmola, arranjar um emprego?

—Um emprego... Com os ordenados de hoje... morria de fome...

PERGUNTA-NOS alguem se são autenticos os pergaminhos de uma ilustre senhora que ultimamente esteve em Lisboa e que uns jornais trataram por alteza real, abstendo-se outros, com extremo cuidado, de lhe dar qualquer tratamento principesco.

A senhora a quem o Chefe do Estado recebeu com particulares demonstrações de estima é, com efeito, uma autentica aristocrata, se bem que não seja alteza real e nem sequer alteza.

A senhora D. Maria Luiza Henriqueta de Borbon y Parade, que de Lisboa se dirigiu para Espinho, é a duqueza de Sevilha, grande de Hespanha de 1.ª classe, tendo nascido em Madrid a 4 de abril de 1868. Foram seus paes o duque Henrique de Borbon y de Castellvi e a duqueza Josefina Parade.

O duque Henrique era o filho mais velho do infante de Hespanha, Henrique de Borbon y Borbon, duque de Sevilha, onde nasceu em 1823, e que casou morganaticamente com Helena de Castellvi Shelly y Fernandez de Cordoba, natural de Valencia. O casamento realisou-se em Roma em 1847.

O titulo de duqueza de Sevilha, que fôra dado a Helena de Castellvi, com a grandesa de Hespanha, passou em 15 de julho de 1895 para a senhora que recentemente vimos em Lisboa. D. Maria Luiza casou em 1894, na capital inglesa, com Juan de Monclus y Cabanellas, e antes da guerra tinha, e crêmos que ainda terá, a sua residencia em Londres, W. 23, Kensington Square.

* * *

A CAMARA de Comercio Portuguesa, de Londres, ofereceu ontem á noite um banquete em honra dos aviadores, majores Brito Pais e Sarmento Beires e alferes Manuel Gouveia, festejando assim a viajem aerea Lisboa-Macau. Assistiram numerosos membros da colonia portuguesa.

O presidente da Camara de Comercio, de Lears, brindando pelos convivas, recordou a sua magnifica proesa aerea, digna das antigas tradições dos navegadores portugueses.

O embaixador de Portugal em Londres, que presidiu ao banquete, brindando pelos aviadores, fez a historia dos progressos da aviação portuguesa e relatou as peripecias do vôo Lisboa-Macau, felicitando os heroicos aviadores.

O major Brito Pais, respondendo a este brinde, fez o elogio da aviação britanica e lamentou o insusesso do major MacLaren, que disse ser puramente acidental, mas muito mais glorioso que a vitoria. Todos os brindes foram secundados com grande entusiasmo.

* * *

A INSCRIÇÃO para o almoço que um grupo de amigos e admiradores vai oferecer ao sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa, está aberta nas seguintes casas: Tátá & Sousa, rua do Ouro, 216 a 220; Pereira & Barreiros, rua de Santa Justa, 81 e 83; Papelaria Paleta de Ouro, rua do Ouro, 72, e Casa da Siberia, rua Augusta, 254 e 256.

Esta homenagem não tem caracter politico, sendo já grande o numero de inscrições.

* * *

NO rapido da manhã parte ámanhã para Coimbra o sr. Rafael Ribeiro, secretario do sr. ministro da Instrução, a fim de proceder a um inquerito a um funcionario da secretaria geral da Universidade, que num jornal daquela cidade fez varias acusações a entidades oficiais.

O DR. Theodor Kopanyi, da Universidade de Chicago, conseguiu realisar, em pleno exito, a *transplantação* dos olhos nos animais.

Agora prepara-se para fazer a mesma delicada operação em homens, garantindo que estes, depois de quatro a oito semanas, recuperarão a vista.

Pensa ele em valer aos cegos, metendo-lhes nas orbitas olhos de cão, de tigre, de corça, ou de veado?

Escusamos de acentuar o que isto será de macabro e cruel.

Por muito pouca consideração que nós tenhamos pelas especies chamadas inferiores, entendemos que ninguem tem direito a privá-las dum sentido tão precioso, lançando-as na treva.

Está claro que as *transplantações* do dr. Theodor Kopanyi hão de ser tão caras, que só milionarios se aproveitarão delas.

Isto torná-las-ha ainda mais odiosas.

Muito desejamos que a sciencia trabalhe para o bem da humanidade, mas por processos que não nos envergonhem.

* * *

EM Arouca, o vinho tem subido de preço, pedindo já os lavradores 800$00 por cada pipa de quinhentos litros.

Geralmente, as adegas e os celeiros não obedecem ao mesmo ritmo; Quando aquelas se enchem, estes acusam menos abastança.

Este ano, porém, os vinhedos e as searas ficaram-se, por igual, em vãs promessas.

Que se ha de fazer? Beber menos vinho para se comer mais pão. Esta cautela até pode trazer o seguinte resultado—o embaratecimento do primeiro, sem que o segundo encareça.

Se o consumidor fosse mais esperto, os preços não voariam levemente, como os estorninhos, pois ele não os soltava da mão.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* consagrará amanhã aos Açores um numero de 32 paginas.

Não representa para nós um negocio, mas sim o honroso cumprimento duma promessa.

Quando da nossa visita ao arquipelago, ficámos tão maravilhados que decidimos espalhar no continente a noticia das nossas impressões.

Aos nossos companheiros na missão de estudo que agora gentilmente nos deram a sua colaboração, apresentamos o testemunho publico do nosso reconhecimento.

Aos açoreanos que nos acolheram com hospitalidade fidalga pedimos desculpa do pouco que lhes oferecemos.

* * *

COMUNICAM de Helsingfors que apareceu uma bomba junto ao tumulo de Lenine, colocada por mão criminosa.

As bombas dizem mais que os discursos e os folhetos de propaganda, por ser inegualavel a sua raiva destruidora.

Para o homem de hoje, o importante é demolir.

Quando estiver tudo no chão, acabam-se as bombas.

A igualdade será tão perfeita que os homens nem olharão uns para os outros com receio de se admirarem.

* * *

O SR. Ministro do Comercio nomeou o engenheiro sr. Estevam Torres, para inquirir das acusações feitas ao director dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, engenheiro sr. José Maria Valente.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Desafios internacionais

Realisaram-se no passado domingo, três desafios internacionais de foot-ball. A notar que a Hungria obteve dois triunfos, fazendo-se representar no mesmo dia, pelas suas duas équipes «A» e «B».

Eis os resultados:

Tchecoslovaquia bate Romenia....	4-1
Hungria bate Polonia............	4-0
Hungria (B) bate Austria.........	1-0

O campeonato de Inglaterra

O campeonato de Inglaterra (profissionais) começou já. A primeira exibição, nesta epoca, dos footbalistas ingleses, teve como nota «á sensation», a derrota do «Newcastle United», detentor da Taça da Inglaterra — derrota que lhe foi inflingida pelo «Huddersfield», campeão da Liga.

Os resultados da primeira divisão foram:

Huddersfield bate Newcastle United	3-1
Birmingham e Everton..........	2-2
Burnley e Cardiff	0-0
Manchester bate Bury..........	2-0
Aston Villa bate Liverpool.......	4-2
Arsenal bate Notts Forest.......	2-0
Blackburn bate Sheffield.........	3-2
West Ham United bate Preston...	1-0

O «Real San Sebastian» em Praga

Como dissémos ha dias, o «Real Sociedade de San Sebastian» ousou aceitar um convite feito por alguns clubs de Praga, para ir jogar á capital da Tchecoslovaquia.

Pela primeira vez, um «onze» espanhol se deslocou até á Europa Central — e os resultados, conhecidos até hoje, não são de molde a causar orgulho a «nuestros hermanos».

O primeiro adversario que o «Real de San Sebastian» encontrou, foi o celebre «Slavia» rival directo do «Sparta». O afamado «onze» tcheco bateu finalmente os espanhois por 4 bolas a 2.

No segundo encontro, o «Deutscher F. C. de Praga» derrotou o «San Sebastian» por 11 «goals» a 1.

Vem a pêlo recordar os protestos dos grupos tchecos que têm visitado Espanha. A' uma afirmavam eles que a superioridade espanhola residia no facto dos «players» espanhois se não deslocarem da sua terra.

Em sua casa, cada um pode muito...

E mais diriam que grandes desilusões esperavam os «teams» espanhois que até á Europa Central se deslocassem...

A profecia está se cumprindo.

ATLETISMO

Nurmi bate cinco «récords» mundiais

Numa reunião atletica efectuada na pista de Helsinfors, o fenomeno pedestre Nurmi bateu cinco «récords» do mundo:

O «récord» da meia hora, cobrindo 9 k. 957 (antigo «récord»: Jean Bonin, 9 k. 721).

O «récord» dos 10 quilometros, em 30 m. 6 s. (antigo «récord»: Ritola, 30 m. 23 s. 1/5.)

O «récord» das 4 milhas, em 19 m. 18 s. 7/10.

O das 5 milhas, em 24 m. 13 s. 2/5.

O das 6 milhas, em 29 m. 7 s. 4/5.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=A's 21,15—«Morgadinha de Valflor».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=A's 21 45—«Sorte Grande».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

EM RESPOSTA

Carta de Albano Coutinho a D. Maria de Carvalho

a proposito de um "Chá das cinco,,

Minha senhora:—Se não adivinhou tudo, foi algo perspicaz o seu talento de escritora. A carta que recebeu, a que alude no seu ultimo *Chá das 5*, foi inspirada por uma mulher com laivos disfarçados de sufragista, e escrita por um homem naturalmente revoltado contra os vicios actuais da sociedade que se diverte — sociedade que está vivendo em continua desordem, que se ridiculisa na *toilette* e na *coiffure* (que João d'Aldeia me perdõe os galicismos), lançando na familia, no lar, na vida intima da Nação um desiquilibrio funesto na economia, na moralidade, nos costumes.

Simplesmente o homem que lhe escreveu não tem 40 anos, nem um farto bigode, muito menos farta cabeleira. Queira virar a folha.

Suponha-se nos arrabaldes de Lisboa. Casa edificada ha 60 anos, por operarios da aldeia. Não é a antiga casa portuguesa, nem a velha casa modernizada. Falta-lhe o estilo, a arquitectura, os traços artisticos do *cottage* solarengo, mas sobram-lhe as janelas. Venha o falado imposto, arremedo de França, onde baqueou, pelo menos por estupido, fechar-se-hão 20 vãos, e a casa ficará ainda com imensa claridade. Topa a todos os ventos e quasi ninguem a vê, tão sombreada está pelas altas coniferas e bastas fruteiras, que a furtam aos olhares dos que passam numa estrada confinante, onde é grande o transito de carros e peões.

Quem habita a casa? Um desiludido da vida, um misantropo, que já não vai longe dos 76 anos, e que teve possivelmente a sua historia nas letras, na politica, na labutação agricola. Hoje é um simples aldeão, um modesto detentor dumas fracas terras, que depois de muito calcadas e saqueadas pelos visinhos e pelo fisco, lhe dão uns minguados alqueires de milho, umas batatas e algumas pipas de vinho. O seu viver modesto, não é de molde a despretar cubiça a ninguem. Já não pode com a enxada, mas com um pequeno sacho desbasta as ervas parasitas das ruas do seu quintal, e com um regador borrifa as flores do seu pequeno jardim. Nas horas vagas, fugindo ao calor, por desfastio, talvez por vicio, adquirido quando tinha aspirações e crenças, pega na pena, e dá graças á Providencia por poder ainda escrever sem oculos e sem tremuras na mão.

Está apresentado:

Como Ovidio diz nas *Tristezas (Tristium)*, ele repetirá:

> Meu engenho que os males quebrantaram
> Bem que não fosse exuberante e forte
> Retrocedeu, faltando-lhe o exercicio,
> E de todo o extinguiu o arido solo...
> . . . .

E recordando, hoje, um filosofo grego, o seu axioma é este:

«Se os teus escritos houverem de tornar-te celebre, conserva humilde a tua celebridade. Faze sobretudo misterio de quem tu sejas. A arte de ser feliz, consiste na arte de ocultar-se.»

Maria de Carvalho, que suponho ainda nova—e não me atrevo a precursar-lhe a idade—que inspira, decerto, simpatia suficiente para agradar, quer falando, quer escrevendo, que ocupa, já hoje um lugar de destaque na ala das mulheres inteligentes da sua geração, que estuda e trabalha para conquistar um nome nas letras, e que não deve ocultar-se, deixe isso aos velhos, como eu, e faça propaganda pela regeneração dos costumes desta sociedade corrompida, eivada de superstição, arremedando sempre que pode o figurino francês, e á qual falta o siso para saber impôr-se e governar.

Se essa nóra sempre dos mesmos alcatruzes, que se move ao frouxo giro dos modernos dirigentes, se esses homens que vemos por toda a parte de monóculo e cara rapada, insaciaveis de goso, escassos de talento, cuja incompetencia nos vai deixando a todos na penuria, pudessem ser substituidos, sem convulsões, sem burlescos assaltos aos quarteis, por mulheres inteligentes, fossem sufragistas, ou não, talvez que este cantinho da Peninsula, o primeiro a abolir a pena de morte, se transformasse numa grande força de harmonia e paz para bem da humanidade e da civilização!

Digo isto quasi a serio, creia, tão de mal me encontro com os meus semelhantes!

Se viver, e, se o peso dos anos e a neurastenia que me atribue, ao servir ao publico o seu delicioso «Chá das 5» me deixarem, voltarei a dar sinal de mim, quando a leitura dos seus escritos no «Diario de Lisboa» e «Comercio» me vier sobresaltar no cenobitismo (não confundir com snobismo) do meu retiro campesino.

Albano Coutinho

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : ; : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Penha Longa, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Maria Emilia Correia de Sá Brandão, D. Felismina Aires de Gouveia Allen (Vilar de Alba) e D. Elvira Irene da Cunha Parada.

E os srs.

Dr. Pedro dos Santos Gomes, Fernando Bandeira de Melo, Antonio Pais de Sande e Castro, Frederico Augusto Moniz de Bettencourt, Boaventura Mendes de Almeida, Felix Saraiva e Artur Cardoso.

Pontos de reunião

Agenda

A' nossa primeira sociedade dá «rendez vous» esta noite no S. Luís, na «première» da «Morgadinha de Val Flor» e ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz e á noite na «soirée» elegante do Cinema Condes.

Veraneios elegantes

Vidago, 1 de setembro

Meu caro amigo.—Vidago, uma das mais encantadoras termas do nosso país, não só pelas suas maravilhosas aguas medicinais, como tambem pelas belezas naturais que encerra, atraiu, de todos os pontos do país, grande numero de forasteiros, que se retiram verdadeiramente satisfeitos com o resultado obtido para os seus males, bem como com as comodidades que disfrutaram no Palace, decerto o mais confortavel de todos os hoteis de Portugal, que pode rivalisar, sobre maneira, com os do estrangeiro; mas Vidago tem ainda outro aspecto: serve tambem para uma cura de repouso.

Este ano pode-se dizer que, se não atingiu o auge dos anos anteriores, esteve e continua animadissimo, embora isso custe a muita gente que se entreteve a propalar boatos tendenciosos, fazendo com que muitas pessoas deixassem de aqui vir tratar-se, como de costume.

Entre as festas que aqui se têm realisado, esqueceu-me referir, nas minhas anteriores cartas, a duas festas, que revestiram grande brilhantismo: a festa de homenagem aos artistas que formam o quarteto do Palace, que são os professores Carlos Sá, Morais Palmeira, Cunha e Silva e Luiz Lopes, e em que gentilmente tomaram parte as ilustres amadoras sr.as D. Margarida Vaz de Sampaio e Melo, D. Aurora Vidago e D. Fernanda de Abreu Cabral Sacadura e o sr. Botelho Leitão, tendo as duas primeiras deliciado a selecta assistencia com as suas bem timbradas vozes, cantando maravilhosamente varias canções, e a ultima e Botelho Leitão executando ao piano varios trechos de musica classica, que receberam, ao terminar os seus numeros, freneticos aplausos; e a distribuição de fatos e esmolas em dinheiro a inumeros pobres das cercanias, bela iniciativa de um grupo de senhoras que aqui se encontram em tratamento, as quais abriram entre a colonia uma subscrição, que atingiu uma elevada quantia, podendo assim minorar a sorte dos desgraçados. A distribuição foi feita pelas sr.as condessas de Alferrarede e de Felgueiras, D. Maria Emilia Viana Homem Machado Mendes de Almeida, D. Maria Luiza Refoios de Morais Sarmento, D. Antonia Vaz de Sampaio e Melo, D. Amelia Vaz de Sampaio Gamboa, Madame Formigal Luzes e outras senhoras de cujos nomes me não recordo.

Como se vê, Vidago não morreu, antes pelo contrario, está de pé, embora isto custe aos maldizentes.—*D. Nuno.*

Bussaco, 2 de Setembro

Ampliando a noticia sobre a brilhante «verbena» de caridade que, no passado domingo, se realizou no Palace-Hotel e que deixou as mais perduraveis recordações, dou a seguir a nota da assistencia, não só a essa interessantissima festa, como ao «chá-tango» que na tarde do mesmo domingo teve lugar no amplo terraço do mesmo hotel:

Madame Bonin, ministra da França, D. Virginia de Abreu Franco, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Elsa de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Ofelia Godinho Franco, D. Branca de Matos, D. Elisa Egas Moniz, D. Maria das Neves Carneiro Bastos, D. Margarida Brandão, Miss Blanche Payne, madame Pacheco, D. Adelaide Reis, etc., etc.

E os srs.:

Ministro da França, dr. Araujo Beltrão, embaixador do Brasil em Madrid, Pedro Franco (Restelo) e filho, dr. Pereira da Silva, Pedro Celestino Gonçalves, dr. Egas Moniz, dr. Martinho Nobre de Melo, Alfredo Julio de Abreu, Afonso de Almeida, dr. Alvaro dos Reis Torgal, Alfredo Ferraz de Carvalho, Armando Camara, José Vieira, dr. Soares Couto, dr. Pereira, dr. Eugenio de Araujo, dr. Rocha e Brito, dr. Jaime de Magalhães Jorge da Silveira Duarte, Consul de Portugal em New-York, Ernesto Mexia de Almeida, Ernesto de Lacerda, José Maria de Almeida, M. Casillas, P. B. Wauer, M. Pizzi, M. Schmidt, M. Darricarrere, M. du Bousquet et M. Raymond Lange, redactor do «Intransigeant», de Paris, tenente-coronel João Pestana de Vasconcelos, etc.

Em viagem

Vindos do Solar da Cuba encontram-se de passagem em Lisboa, para a Figueira da Foz, onde vão fixar residencia durante a época balnear, a sr.ª condessa da Esperança, seu filho o sr. D. José Manoel Braamcamp de Barahona Fragoso, sua nora a sr.ª D. Maria Teresa Otolini de Barahona e interessantes netinhos.

—Encontram-se no Minho o distinto «sportman» sr. Reinaldo de Laxman Ferreira Pinto Basto.

—Com sua esposa a sr.ª D. Beatriz Canas e sua cunhada a sr.ª D. Maria da Purificação Canas e Silva, encontra-se já no seu solar da Malveira o abastado lavrador sr. Pedro Canas.

—Partiu para a sua casa de Amarante a sr.ª D. Maria Guimarães Iglezias, esposa do nosso colega na imprensa sr. Oldemiro Cesar.

—Retirou do Porto para Livração o sr. Carlos de Aguiar.

—Partiu de Castelo Branco para a Foz do Douro o sr. José Olaio.

—Partiu do Porto para Marco de Canavezes o sr. Jorge de Almeida Peres Pinto da Silva.

—Segue ámanhã para o Porto e Vidago o sr. Henrique Augusto Ferreira, director do Banco Colonial e Agricola.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

IN MEMORIAM...

A dedicação de um bombeiro

ao comandante Carlos Parente

que ha dias foi a enterrar...

FRANCISCO CARLOS PARENTE

Quando ha dias, sob o fogo do sol, com amargo pesar vi descer, de corpo á terra, em obediencia á sua vontade de uma enternecedora modestia, Francisco Carlos Parente, que um dia, ha bem uma dezena de anos, tive o penhorante prazer de inscrever no reduzidissimo numero dos meus amigos, e não costumo empregar esta palavra «amigo» com a usual banalidade com que frequentemente é usada, senti necessidade de transformar as minhas incontidas lagrimas em palavras que, num saudosissimo adeus, fossem tambem, em nome dos seus mais dilectos amigos, um abraço de bem experimentada gratidão para aquele «pequeno homem» que suportava—honraria justissima—a «almofada de honra» que conduzia as medalhas do seu comandante!

O arquitecto Parente teve um funeral como bem o merecia o homem «fundamentalmente honesto» e «essencialmente bom», de um caracter diamantino, magnanimo muitas vezes até ao seu proprio sacrificio: nas despedidas que oficialmente lhe foram feitas, em ligeiros discursos, disse-se apenas a verdade, houve muita sinceridade.

Faltou, é certo, quem na exclusiva qualidade de amigo o exaltasse quanto o merecia o «amigo do seu amigo», o extremosissimo chefe de familia, o devotadissimo protector anonimo de muita obra de bem; e se a extenuação de uma noite de vela, contemplando a tragedia daquele quadro em que a cruciante Dôr sufocava de amargura os seus mais queridos, por tão inesperada brutalidade do Destino, e donde sobresaia, como que se dormindo apenas estivesse, sorrindo-nos com a sua constante e captivante bonhomia, Aquele que ha menos de três semanas apreciavamos ainda no seu delicado e atraente convivio,—se essa estenuação, repito, me não houvesse dominado o cerebro, eu teria proferido duas amigaveis palavras de despedida—embora de opinião de que o silencio é a forma mais comovente de deixarmos na Terra da Verdade aqueles, cujo pensamento sinceramente nos compunge—para de uma fórma rapida, mas muito sentida, prestar uma justissima e derradeira homenagem ao Amigo, que era, sinto-o bem, aquela que mais podia calar na alma do Comandante Parente, se ela podesse esentar e receber todas as aspirações de saudade que ali lhe foram tributadas com exuberante sinceridade!

Eu teria dito, então e apenas, que o adeus mais bem chorado que os seus verdadeiros amigos ali lhe deixavam lhe era dado, em nome da sua Dôr, pela eloquente mudez do «fiel amigo», o subordinado de correcção impecavel, o voluntario enfermeiro carinhoso, de ha um ano e de agora, o servo de obediencia nunca imposta, o companheiro da noite e do dia, vigilante sem cansaço, servil sem uma baixeza, prestante sem què soubesse revelar um desejo ou um interesse, aquele «homem pequeno», grande «incomensuravel de dedicação», que na posição de sentido, á beira do tumulo do seu 1.º Comandante, com as mãos presas na almofada de honra, deixava rolarem pelas faces fartas e sentidas lagrimas!!

Este Homem que os mais intimos de Francisco Parente conhecem pelo «Quinze...» e que hoje, por uma ordem de serviço é o bombeiro n.º 44, tem um nome pequeno como a sua modestia: é «o Filipe», (Filipe Rodrigues), bombeiro de 1.ª classe, chefe do Quartel 2, onde habitava o seu falecido comandante.

Não conheço, nem quantos sabem do seu porte, os extremos da sua dedicação ao serviço e da abnegação e lealdade de que usa para com os seus superiores, como já no tempo do comandante Lino da Silva dera provas daquelas que um homem de bem nunca esquece, quem de longe o imitasse; foi inexcedivel em todas as crises da saude do seu comandante, agora prostrado pela morte.

Todas as suas horas diponiveis, as da folga, as proprias horas do seu sono, não as passava no seu lar de que é chefe exemplar, para as viver á beira do leito do seu dilecto Comandante doente, fazendo-lhe toda a enfermagem com cuidados e carinhos de um filho, ha um ano como ha quinze dias, e... e na ultima noite da sua desvelada dedicação, lá o vimos, quando o procurámos, escondido entre uma parede e a tampa do caixão, pretendendo ocultar entre a folhagem das corôas a sua presença e os seus olhos gastos das ultimas vigilias e das lagrimas!...

... ...

A «grandeza» deste Homem que constitue, sem melindre, porque é uma verdade conhecida e reconhecida por todos os seus camaradas, superiores e inferiores, um exemplo de admiração que, nobilitando o bombeiro, honra a sua corporação, e a «Veneração» que lhe tributava o Morto que deixámos, comovidamente, no Campo Funebre dos Bombeiros Municipais de Lisboa, no cemiterio Ocidental, numa significativa afirmação de modestia que julgamos até certo ponto conceber como a maior recompensa moral que lhe julgava poder legar ao seu «Quinze»—igualavam-se assim!!

Quem privou na intimidade do Comandante Parente teve diversas ocasiões de apreciar a sua rigidez legalista e administrativa; nunca ninguem—que se gabe o seu maior amigo...—o demoveu do que ele suporia ser a orientação mais justificada dos serviços que dirigia. Quando por vezes lhe faziam, com altos empenhos, pedidos daqueles que se julgam de facil solução e deferimento, o Comandante Parente, guiando-se obstinadamente pela linha com que orientára o seu comando, com uma correcção em que sempre foi requintado, negava, negava... e, por fim, despedia o pretendente quasi sempre com este remate: «Se ha homem que eu muito desejasse servir, sem que todavia lhe escutasse até hoje um pedido, pelo seu valor tecnico e pela sua inexcedivel lealdade e dedicação, esse seria «o Filipe» e... e contudo não o faço porque não posso, sem contrariar a minha orientação; não o faço porque o não devo fazer!!»

Era deste quilate a linha inquebrantavel, até certo ponto discutivel, do Comandante Parente; porém, se ele por vezes póde ser revelado um defeito, ele não deixa de ser revelação tambem de uma qualidade rara e por vezes indispensavel em quem manda.

Deu-lhe varias vezes dissabores esta sua maneira de pensar, que se não póde em boa verdade censurar, e só quem conheceu bem o Comandante Parente e os disvelos recebidos do seu «Quinze», é que póde avaliar da envergadura moral revelada na sua tenacidade inconcussa que aos estranhos poderia parecer exagerada!

São tantos os exemplos!!... Não é unico o caso de Ele, condoido por ser forçado a negar verbas, cuja justiça e humanidade reconhecia, chegar a oferecê-las do seu bolso...o que os reclamantes, quebrados pelo gesto, agradeciam e pediam licença para não aceitar!

... ...

E' assim que, vinte e quatro horas depois do seu funeral, eu procuro, aqui, no recanto duma adoravel vila, tão longe dessa cidade da hipocrisia, onde o bom é quasi efemero, quanto do seu ruido enervante dista a esta aprazivel tranquilidade, reconfortar-me do desgosto produzido em mim pela inesperada nova da morte dum Bom Amigo.

E' aqui, nesta atmosfera carinhosa, que me hospeda nas horas do meu repouso, que eu me refaço do sentimento ontem assim tão fortemente abalado e donde envio, uma ultima vez, para o seu lar tão rudemente desmantelado, o quinhão da minha saudade respeitosa para o quasi impossivel conforto da Sua Desolada Viuva e Filho, queridos.

E' aqui e agora, com a calma deste ambiente que me dulcifica o espirito, que eu congrego, nestas linhas, as palavras que, se a coragem me não houvesse falecido, eu teria ontem pronunciado á beira da cova simples do Comandante Parente que em toda a sua vida detestou a exibição, por ridicula, porque foi sempre grande, porque foi sempre «Alguem», dentro da sua inteligente simplicidade!!

A maior homenagem que á sua memoria eu podia prestar, senti-o ontem presente o seu caixão e sinto-o agora ainda, era, ali mesmo, dar em seu nome e num grande abraço o testemunho da sua imperecivel gratidão «ao seu Filipe»!

Faço-o, porém, agora e ainda não é tarde.

Que me releve a estremada modestia do «Bombeiro Filipe» se o firo na grandeza da sua ilimitada dedicação, mas é tão raro nestes tempos o exemplo da sua lealdade e da sua abnegação, que quem como nós, conhece o quilate desses seus esmerados predicados, não encontra outra fórma mais sentida de homenagear o Amigo dilecto que ontem desceu á Terra, numa demonstração de modestia e isenção das vaidades do mundo, tão comovente, do que dizer em Seu Nome e ao mais dedicado dos seus servidores, ao porventura mais afectuoso dos seus amigos... «Obrigado, Filipe! Muito Obrigado»!!

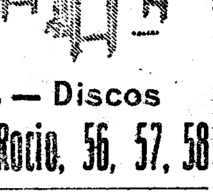
E. R. C.

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11?
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 52?0

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A Cidade

POLICIA PARTICULAR
DETECTIVES
EX-AGENTES DA POLICIA DE INVESTIGAÇÃO
ESCRIPTORIO (PROVISORIO)
RUA GARRETT, 48-5.º E.

Chá das cinco

A voz dos relogios

Madrugada alta, ouço um relogio dar horas. Responde outro ao longe e outro e outro. Ha um minuto em que se ouvem todos os relogios dar horas: tin... tan... ton... Por alguns momentos, a vida como que fica suspensa ao movimento isócrono das pendulas. A propria seiva pára no tronco robusto das arvores centenarias e as sementes deixam de germinar no seio humido da terra. E' necessario que o tic... tac... monótono dos velhos relogios de sala recomece, para que a vida siga o seu curso normal na composição organica dos seres.

No silencio da noite é que se ouve melhor a voz dos relogios. Não sei se já repararam que cada um tem a sua maneira propria de dar horas. Ha relogios que cantam as horas docemente, em surdina, com medo de acordar as criancinhas que dormem no berço o sono côr de rosa da inocencia. Outros então riem as horas, numa gargalhada metalica e fria, impertinente e zombeteira, como a dizer ao pobre mortal que tem a vida suspensa por um fio: «Dormes? Não tarda que chegue a tua hora.»

Outros ainda choram as horas e cada pancada que sôa é uma lagrima que cai no misterio inquietante da noite. Devem ser assim os relogios dos hospitais, onde a dôr vela toda a santa noite, á espera de que nasça uma esperança com a primeira luz da madrugada.

Calaram-se agora os relogios e voltou o silencio a envolver a terra. Ouve-se apenas aqui ao lado o *tic... tac...* amoravel e dôce de uma velha pendula inglesa que ainda não deixou de bater isocronamente desde o dia em que saiu das mãos predestinadas do relojoeiro.

Apagaram-se as estrelas. Já a madrugada se anuncia na luz crepuscular que vem do Oriente e eu sinto, meu amor, que ainda não chegou a nossa hora.

Norberto Lopes

O julgamento

do comandante Filomeno da Camara

Ao contrario do que se disse, o processo contra o comandante Filomeno da Camara não foi mal organisado pelo tribunal de Martinha. O facto do participante ter figurado como testemunha está previsto nos codigos militares, que o consentem, desde que a participação tenha sido feita no cumprimento de um dever militar.

A requerimento do sr. major João Henrique de Melo, está sendo levantado um auto ao alferes de infantaria sr. Viriato Lopes das Neves por este ter afirmado no tribunal que, quando da revolta de 1919, o referido oficial quizera arrastar o seu regimento para o campo monarquico.

O crime da Madragôa

Foram entregues ao agente Domingues, da 4.ª secção da policia de investigação, as diligencias ácerca do assassinato do guarda civico n.º 1704, Antonio Fernandes da Silva Junior, caso que se passou ante ontem á noite na Madragôa.

O criminoso, Amadeu da Graça Soares, «o Catramilo», ainda hoje não foi interrogado, devendo ser ámanhã inquiridas as testemunhas.

Alto Comissario em Moçambique

O Alto Comissario em Moçambique parte no fim do corrente mês de Londres para a Madeira, a fim de, nesta ilha, tomar o vapor português que o ha de conduzir a Lourenço Marques.

UMA CIVILISAÇAO

A America

do Norte

é quasi desconhecida

por todos os portuguezes

afirma o nosso consul em New-York

O sr. Jorge da Silveira Duarte de Almeida, que ha seis anos desempenha brilhantemente o logar de consul geral português em New York, tendo, antes disso, estado no consulado de Boston,—veiu agora, de licença, a Portugal.

Perguntámos-lhe novas do novo mundo, da sua civilização e do seu progresso material e artistico.

As primeiras palavras do ilustre consul em New York foram de estranheza e de censura:

—Parece impossivel. Todos os paises mandam constantemente á America pessoas que vão aprender o que a civilização americana tem de admiravel. São os ingleses, são os japonezes, os hespanhois.. gente de todo o mundo, emfim... Só os portugueses, não sei porque motivo, parecem ignorar que a America está hoje dando lições ao mundo em muitas coisas e que ha ali muito que aprender e que aproveitar.

E o sr. Duarte de Almeida cita-nos alguns ramos em que os americanos estão dizendo a ultima palavra:

—A instrução está organisada na America em melhores condições do que em qualquer outro país. As bibliotecas e as escolas são admiraveis. Sobretudo as escolas primarias e secundarias. E' principalmente a estas, que são as unicas do Estado, que os americanos dedicam um carinho especial. A sua teoria é esta: um homem que aprende a ler e a escrever e outras noções elementares, sobe imediatamente, e se tiver qualidades, pode seguir e triunfar na vida; sem essa preparação indispensavel, dificilmente poderá vir a ser alguem.

—Falou nas bibliotecas...

—Falei. Não pode fazer uma ideia do que elas são e do importante papel que desempenham. Milhares e milhares de pessoas lêem diariamente os mais diversos livros dos varios países, todos divididos em secções com grandes salas proprias.

Um pormenor curioso:

—Num dia de Carnaval fui á Biblioteca, ás 6 horas da tarde. Fui encontrar lendo, para cima de 600 pessoas. Só as Escolas e as Bibliotecas mereciam um largo estudo especial. Teriamos muito que aprender ali.

—E os serviços de higiene?

—São tambem admiraveis, como varios outros. Por isso me custa que tão poucos portugueses vão á America...

Para espalhar um pouco a tristeza da constatação desse facto, lembrámos que talvez a causa desse retraimento fôsse a lei sêca... E a conversa continuou:

—Os americanos estão constantemente a realizar Congressos. Somos sempre convidados — e sempre brilhamos pela ausencia... As excepções são rarissimas. Um dos problemas que mais interessam a Portugal, sobretudo pelo Alentejo, é o da irrigação. Os americanos dizem a ultima palavra sôbre o assunto. Pois os portugueses acham que não é necessario escutá-la...

Outro assunto curioso:

—Em policia, tambem a America, principalmente New York, tem o melhor serviço do mundo, devido em grande parte á inteligencia e á actividade do seu chefe. Realisou-se um Congresso Internacional de Policia. Portugal foi convidado. Fez-se representar por mim. Não imagina a importancia desse Congresso e das suas conclusões, sobre criminologia, impressões digitais, etc. A policia americana está até disposta a enviar gratuitamente a Lisboa um delegado que forneça todas as indicações sobre a sua organisação. E' questão de lhe manifestarem esse desejo.

—Em conclusão...

—E' lamentavel que os portugueses se esqueçam de frequentar essa maravilha de progresso e de civilisação que é o novo mundo. Todos lá têm aprendido muito. Só nós é que parece que já sabemos tudo...

"A Guitarra de Portugal"

Completou o segundo ano de existencia o trimensario «A guitarra de Portugal, que no seu numero comemorativo apresenta um excelente aspecto grafico e colaboração escolhida dos melhores poetas populares.

Os candidatos do funcionalismo

Informam-nos que o funcionalismo publico proporá, nas proximas eleições, candidato a deputado pelo circulo da Horta (Açores) o chefe fiscal dos impostos e velho republicano sr. Antonio Augusto Baptista.

Fabrica de Encerados
DE
João Ferreira Gomes, Limitada
Rua Vale de Santo Antonio, 55

O abaixo assinado previne os seus Exm.os Amigos e Clientes que tendo-se desligado da Fabrica Portuguesa de Encerados, Ltd., de que foi fundador, estabeleceu sua nova fabrica na mesma rua n.º 55, onde continua recebendo suas estimaveis ordens.

João Ferreira Gomes, Limitada
TELEFONE C 3315

O OPERARIADO

Conflito

motivado

por uma vassoura

ou o macarrão e a moral

Querem os senhores ver como se praticam patifarias infamissimas em nome dos principios mais sagrados e das causas mais respeitaveis?

Aqui ha dias, uma operaria da Fabrica Nacional de Moagem—secção de massas—precisou duma vassoura para qualquer serviço que lhe tinham encomendado. Pediu-a ao encarregado da arrecadação. Este, porque naquele momento não tinha disponivel a vassoura solicitada, informou, naturalmente, que não podia satisfazer o pedido.

—Só se fôr esta...

—Mas eu não quero essa, quero aquela..

—Aquela não serve para esse serviço...

—Mas eu quero...

E, fazendo do «quero» vontade soberana, a rapariga apoderou-se da vassoura.

O encarregado, na impossibilidade de argumentar mais, agarrou a creatura para lhe tirar a vassoura das mãos; outra operaria, que passava, foi dizer que o homem estava com torpes designios; nomeou-se logo uma comissão «pró-moral» para ir á «Batalha» assoalhar o «escandalo; a «Batalha», credula na sinceridade da sua missão, confiou nos falsos moralistas—nenhum jornal está livre disto—e pediu rigoroso castigo para o satiro hediondo que assim ousára atentar contra a candura da Ermelinda.

Horas depois, o criminoso era despedido do emprego e reduzido á miseria, com a familia inteira, em nome da moralidade da Moagem!!

* * *

Pois... agora, pasmem. O João «Tamanqueiro»—o encarregado da tal arrecadação—é um pobre velho com 50 anos de casa e outros tantos de correctissimo comportamento; o delicto de que o acusam é uma mentira refalsada, é uma torpeza sem nome desmentida por toda a gente honesta da fabrica; a propria «Batalha» já pediu ás pessoas que lhe deram a informação o favor de lá voltarem a explicar-se, não conseguindo mais lobrigal-as; mas, ha um senhor que se chama Diniz e quere por força imolar a vitima por motivos que ao depois se saberão; e ha outro senhor que se chama Garcia e que vai nas aguas do Diniz; e ha uma mulher da Fonte Santa que tambem se meteu no conluio; e... então... rua! Calunia-se para deshonrar um homem de bem, e deshonra-se um homem de bem para matar um velho á fome!

E' que, segundo as informações que conseguimos obter, a Ermelinda tem 15 anos de idade, e o emprego do João «Tamanqueiro» não é posta que se despreze...

* * *

E aqui têm os senhores como uma vassoura determina um conflito social, e como do conflito social se faz disfarce de patifarias; e como se sacrifica uma familia inocente á vingança do primeiro malvado que nos assalta na vida; e como a gente arranja, sem querer, um assunto que bem póde vir a dar materia para um grande folhetim que se intitule: «O macarrão e a moral».

Veremos...

Roubo de objectos

José Eduardo Soledade, rua José Falcão, 22, 1.º, queixou-se á policia, de que os gatunos lhe furtaram varios objectos no valor de 5.000 escudos.

Para Inhambane

Segue no dia 1 de Outubro para Inhambane o novo governador deste distrito sr. Bartolomeu Severino.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

TAUROMAQUIA

A Feira de Bilbao e o que foram

as ultimas corridas de touros

As feiras de categoria—e a de Bilbau é das de maior categoria—deixam sempre uma cauda de comentarios, imediatos—como os de «Don Criterio» na feira de Sevilha—ou retrospectivos, como os dos cronistas vascos, com um cunho de critica reflectida. Da sua leitura conclue-se que os bons aficionados de Bilbau não ficaram contentes com os ganaderos, especialmente com a Viuva de Concha e Sierra, e abrem duas unicas excepções para a Dona Carmen de Frederico e Pablo Romero. Dos toureiros não conservam melhores recordações, excepção tambem de «Algabeño», «Marquez», o toureiro fino, de bom estilo e bandarilheiro notavel, e «Maera», pela porção de valentia e boa vontade que poz na tarde da sua ultima corrida.

Os tremendos pares da parelha que actua na quadrilha de «Chicuelo» foram desvalorisados pelas «faenas» indecorosas do matador, quasi em competencia com Marcial, que pagou a sua indiferença com uma tarde memoravel de «broncas», agressões e escandalos.

Ficaram, portanto, de pé as bandarilhas de «Rafaelillo» postas com admiravel arte, desde a preparação graciosa até á execução suáve, parando uma enormidade e saindo com frescura.

O estilo de «Rafaelilio» é inconfundival, «sui géneris» e para lhe buscarmos um paralelo teriamos de recordar aquele seu homonimo que anda por terras de America, o arbitrario Rafael «El Gallo», pela semelhança de subtileza e «pinturería». Toureando de capote tambem «Rafaelillo» tem uma notavel forma que se vê obrigado a abastardar, reduzindo-a ás condições que convem ao peão, para não desgostar o matador. Foram as tardes de Bilbáo das ultimas em que veremos «Rafaelillo» como bandarilheiro de quadrilha porque, animado pelos seus triunfos de novilheiro e pelo exemplo de Sanchez Mejias e «Maéra», vai definitivamente encetar a carreira que o ha de enriquecer.

Ante o fracasso dos primeiros matadores desta feira, preguntam os bilbainos: «Fizemos bem em deixar de fora «Fortuna» por não querermos satisfazer as suas exigencias?» E respondem a este alarme de consciencia regional com o remorso de não terem proporcionado ao enorme matador ocasião para demonstr. r os três tempos do «volapié» rematando na saída pelos «costillares», hoje tão rara. E, recordando como os maiores toureáram de capote e «muleta», lastimam não terem visto as «veronicas», os «faroes», as «gaoneras» e as «largas» de «Fortuna», com arte e vistosidade. E sentem não ter visto os passes de «rodillas» com que «Fortuna» iniciou uma tarde celebre de corrida da «Cruz-Roja» em Madrid. E atendendo que os dois «niños» não pegaram em bandarilhas, recordam que nessa mesma tarde «Fortuna» bandarilhou «al quiebro» deixando «chegar» por uma forma emocionante.

Eis em resumo alguns comentarios restrospectivos da feira de Bilbau.

As bombas apreendidas no Castelo

As bombas que foram apreendidas aos individuos presos por ocasião do assalto ao Castelo de S. Jorge, vão ser examinadas por peritos do Arsenal do Exercito, a pedido do director da P. S. E.

Depois de conhecido o resultado desse exame, é que os individuos presos no calabouço 7 do Governo Civil serão enviados para juizo.

Gatunos de "môsco,,

O sr. Joaquim Diniz Simões, calçada da Memoria, 57, apresentou queixa á policia, de que os gatunos entraram na sua residencia e lhe furtaram roupas e outros objectos no valor de 3.000 escudos.

MÁ ADMINISTRAÇAO

As receitas obtidas pela Camara Municipal não são bem aplicadas

prejudicando-se a higiene da cidade

A pessoa que nos deu as informações curiosissimas que vão lêr-se não é inventada, pelo jornalista, embora estejamos numa quadra do ano em que, por falha de assuntos, se perdôa, uma vez por outra, o emprego da imaginação. Pelo contrario: tem uma existencia real — cabeça, tronco e membros — e sobre isso, um optimo conhecimento de todas as questões desta natureza. O que não podemos é indicar o seu nome. Dito isto passemos á entrevista.

—Então, como vai isso lá pela Camara? Tem-lhe constado alguma coisa—algum escandalo digno de registo?

O nosso entrevistado—a acção decorre num café da Baixa—bate as palmas a pedir ao creado mais dois «bocks» de cerveja—e responde paulatinamente, saboreando o prazer de revelar pequeninas verdades da nossa vida efemera:

—O pessoal da Camara anda alarmado com as nomeações de pessoal contratado para a fiscalização sanitaria das carnes e matadouros—dando-se a circunstancia interessante de as nomeações recaírem em funcionarios incompetentes de alguns ministerios onde não prestam serviço, em virtude da sua incompetencia. Por um capricho estão afastados do serviço dois engenheiros da Camara—José Diogo Peres e Marrecas Ferreira—estando contratados três engenheiros, cada um com um conto e quinhentos por mês, e cujos serviços seria curioso analisar, principalmente os do chefe interino da 3.ª repartição, com relação ao Metropolitano, e a uns terrenos dum tal Braz Simões, cuja concessão é reputada desvantajosa para o Municipio, segundo afirmam os entendidos, bordando sobre o assunto comentarios que seriam de molde a fazer-se uma sindicancia ao mesmo engenheiro.

Depois duma pequena pausa, que serviu para o nosso entrevistado pôr as ideias em ordem:

—Os funcionarios da Camara estão resolvidos a fazer a publicação dum manifesto, expondo ao país a sua atitude—encarando não só a sua situação, mas, tambem, alguns factos que não podem passar sem o seu protesto imediato.

—Esses factos...

—São muitos. Posso, ao acaso da memoria, citar-lhe alguns.

Preparámo-nos para o devido registo, e o nosso entrevistado prossegue, revelando-nos o seguinte:

—Sabe quanto gastou a Camara com a chamada de varios medicos, com o fim de inspecionarem funcionarios inabilitados para o serviço? Quarenta contos de réis...

—Mas a Camara não tem medicos seus?

—Tem, sim, senhor. Tem três. Pois apesar disso... foi o que se viu.

—No ultimo aumento de tarifas dos electricos, fixou o sr. ministros da guerra, de acôrdo com a proposta que creou a comissão arbitral de tarifas, a importancia de 7 contos para pagamento ao sr. coronel Freiria, sendo metade paga pelo ministerio da guerra e outra metade pela Camara.

—E o que fez a Camara?

—A Camara, apesar de ter um advogado sindico e um secretario tambem advogado, consultou o sr. dr. Magalhães Colaço, sobre se devia ou não pagar aquela importancia. Fez um grande relatorio, acabou por dizer que sim, e a Camara desembolçou oito contos.

—Por conseguinte...

—Pagou onze contos e quinhentos para ter a certesa de que devia pagar os três que lhe competiam. E a preposito de electricos: sabe onde foi feito o ultimo acôrdo com a Carris?

—Aqui na Camara—pelo seu notario e advogado sindico.

—Qual? No escritorio do dr. Manuel Duarte, advogado da Carris. Afirma-se que o vereador sr. Raul Caldeira mandou lá dois funcionarios buscar a minuta desse acôrdo, mandando-a em seguida transcrever no livro de escrituras da Camara, serviço largamente remunerado... pois, nesse acôrdo, dá-se á Carris o direito de elevar as tarifas sem intervenção da Camara.

—Outros factos interessantes?

—São tantos que alguns já nem me lembram. Olhe, tome nota de mais dois ou três.

—Diga lá...

—A Camara possue três bibliotecas. Pois na nova reorganisação de serviços figuram quinze inspectores para elas.

—Mais...

—A Camara adquiriu, recentemente, um automovel, fóra de todas as praxes legais. Este caso vai ser tratado pela minoria monarquica logo que comecem a funcionar as sessões do Senado Municipal.

—Mais nada?

—Só mais isto ainda: o funcionalismo viu, com muito bons olhos, a nomeação do dr. Alfredo Guisado para o lugar de vice-presidente—cheque dado no vereador sr. Raul Caldeira, que os funcionarios da Camara dizem representar a Companhia Industrial de Vila Franca e Bomfim, de que é accionista e cujos interesses tem defendido dentro da Camara, mandando-lhe fazer, com uma prontidão extraordinaria, todos os fornecimentos.

—E sobre higiene e limpeza de ruas?

—A cidade nunca esteve tão porca. Tenciona a actual vereação criar um inspector, com larga remoneração—vencimento muito superior ao dos restantes chefes das repartições. E sabe em quem vai recair essa nomeação?

—Em quem é?

—Num individuo que, ainda ha pouco tempo, provou ser duma pequena cultura—pois nem o edital soube fazer quando a limpeza da cidade passou a ser feita de noite.

Marinha mercante

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje uma comissão de enfermeiros da marinha mercante, que esteve tratando de assuntos de interesse para a classe.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura visitou hoje de manhã a Escola Agricola de Queluz, acompanhado do director geral do ensino e fomento agricola sr. dr. Mario de Azevedo Gomes.

Pelos teatros

"A Severa"

Constituiu um novo exito o ressurgimento, no palco do Nacional, da peça de Julio Dantas, «A Severa», que teve o condão de, mais uma vez, encher literalmente a elegante sala de espect...s. A «rèprise» da «Severa», sobre o novo sucesso de Ester Leão, na protogonista,

EMILIA FERNANDES

ofereceu ontem a novidade de vermos no papel de «Chica», substituindo a actriz-societaria Albertina de Oliveira, a gentil actriz Emilia Fernandes, do quadro dos artistas contractados do Nacional e ex-aluna laureada da Escola de Arte de Representar. O seu trabalho, posto que o papel seja relativamente pequeno, evidenciou-se pela emoção e pelo sentimento de que a joven artista soube impregná-lo.

O teatro na provincia

A companhia Maria Matos que tinha incluido no seu reportorio a peça em 3 actos de Leitão de Barros «Colegio para ambos os sexos» e que não poude estreá-la em Lisboa, apresenta-la-ha ao publico em Coimbra.

A' semelhança do que ha muito se faz em Espanha e em França, começa agora entre nós a provincia a gosar as honras dos espectaculos inéditos, sendo a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a primeira a inaugurar esse avanço de processos.

Acresce o interessé desta primeira representação o facto de, tambem pela primeira vez, se estrear o autor em obra de folego e de ser distribuido á novel actriz Maria Helena, filha de Maria Matos, o seu primeiro grande papel. Coimbra vai pois assistir a um espectaculo de sensação.

Atrás do reposteiro

Um desastre de caminho de ferro, ocorrido na estação de Trofa, quando se fazia o trasbordo da companhia do Politeama, que ia de Santo Tirso para Braga, ocasionou o esmagamento de uma perna, que teve de lhe ser amputada, ao secretario da empresa José Loureiro, no Porto, sr. Rodrigo de Lencastre, homem de teatro muito conhecido, antigo boémio da cidade invicta e figura de destaque na geração de ha trinta anos.

—Depois de varios adiamentos, provocados por circunstancias imprevistas, ficou marcada, definitivamente, para a proxima terça feira, no Maria Vitoria, a festa artistica da gentil «divette» Laura Costa, com a «première» do quadro novo «Avenida Parque», com que vai ser ampliada a revista «Rez-Vez» e na qual se estreia o actor Carlos Leal.

—Continua obtendo grande sucesso no teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que amanhã se despede do publico daquela vila com a peça «A casa em ordem».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, trabalhando com enorme exito no teatro Peninsular da Figueira da Foz, termina ali os seus espectaculos no proximo dia 11, seguindo depois para Espinho, onde tem contracto firmado.

—A peça de Lepina, «O espelho dos maridos», que sobe á scena no Nacional no proximo dia 10, para estreia como actriz da ilustre poetisa Beatriz Delgado, é das farças de maior exito em toda a Espanha, pela sua graça e pelas suas situações de um comico irresistivel.

—Do empresario sr. Otelo de Carvalho recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—É absolutamente falso que eu tenha faltado á combinação havida entre mim e a actriz Deolinda Sayal. Contracto não existe. É moda, agora, certas actrises não querem assinar contractos para poderem comprometer livremente os empresarios, sempre que lhes convenha, como a referida actriz que se recusou a desempenhar alguns dos poucos papeis que lhe foram distribuidos, alegando que se fatigava; que não queria nem necessitava de ensaios porque lhe faziam nervoso, resultando daqui uma desagradabilissima impressão recebida pelo publico, nos espectaculos; faltando, finalmente, a um espectaculo, sem motivo justificado. Pela publicação destes esclarecimentos muito penhorado se confessa o de v. etc.

Othelo de Carvalho.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 A pedido geral
ANTE-PENULTIMA representação
A popularissima peça do dr. Julio Dantas
A SEVERA
Preços reduzidos-Plateia: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$60, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40
Não ha locação

O combóio n.º 6
HOJE no
Teatro APOLO

Eden Teatro Telef. N. 3800
HOJE — ás 9,45 da noite
Mantem-se o agrado da revista
SORTE GRANDE
com lindissimos bailados pela formosa e notavel bailarina russa, da troupe Sascha Morgowa, Oris Loraine e BILL BAILEY — Esplendido desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira, Telefone 3028-N
TEMPORADA CINEMATOGRAFICA
HOJE Programa sensacional ás 20,30
Excursão Gloriosa
A BEIRA DO ABISMO
6 partes, por VERA D'ANGORA
O ouro dos piratas
9.º e 10.º episodios por JORGE SELTZ

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
Primeira representação, nesta temporada, da peça 5 actos, orig. de Manuel Pinheiro Chagas
A MORGADINHA DE VALFLOR
«D. Leonor Coutinho»: Palmira Bastos
«Luis Fernandes»: Carlos de Oliveira

"POBRE CIGANA!..."
Comovedora obra sentimental em 5 actos por
Marion Davies
E' a deslumbrante estreia de hoje no aristocratico
Cinema Condes
que incontestavelmente apresenta sempre
os melhores programas

Teatro MARIA VICTORIA
HOJE, em duas sessões ás 8,45 e 10,45
O maior agrado em revista
Sempre com surpresas — Atracções — Novidades
RÉS-VÉS
Graça ás pilhas
«O AFONSO E O XUÃO»

CASINO DE SINTRA
HOJE, Sexta-feira Extraordinario sucesso
2.ª apresentação das notaveis cançonetistas e bailarinos franceses
M.ME e Mr. DEMOS
A maior novidade no genero
Ult. grande exito de Paris, Londres e Bruxellas

Sapataria Contente L.da
Só não calça bem, bom e barato, quem não quer!
CALÇADOS DESDE 40$00
Grandes descontos em todos os outros artigos que não se saldam
SALDOS FIM DE ESTAÇÃO
VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES, NA
RUA DO CARMO, 74

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desaparecem como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia da pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 15.

SABADO, 6
reabre o
RENDEZ-VOUS DES GOURMETS
depois de recentes obras de renovação
135-RUA DO OURO-137
Direcção e propriedade de M. GADEL
Aprimorado serviço de Restaurant-Patisserie-Lunchs-Soirées

EQUIPO FENO (Feno Outfit)
Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».
PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

AOS FOTOGRAFOS
Chapas marca **Sigurd** e **Imperial** aos seguintes preços:

6,5×9	duzia	Escudos	10$50
9×12	»	»	15$00
10×15	»	»	22$50
12×16,5	»	»	27$50
13×18	»	»	32$50
18×24	»	»	50$00

Descontos aos revendedores
Telefone 1587
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Magdalena, 138-144
LISBOA

Gerez — HOTEL DO PARQUE
Quartos luxuosamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.
Recomendado pela Propaganda de Portugal — Um dos melhores hoteis das termas do país

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais

Concursopara a adjudicação da compra de massaroquinha

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão).

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.250$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, bem como na Direcção do Minho e Douro, Porto.

Lisboa, 19 de Agosto de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) Julio José dos Santos

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 14
Telefone n.º 1244
LISBOA

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5436
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros praticantes

AVISO

Previnem-se os interessados de que, no próximo sábado, 6 do corrente, pelas 14 horas, se reune a junta médica dêstes Caminhos de Ferro destinada a inspeccionar os candidatos aos lugares de engenheiros praticantes, a que se refere o anúncio desta Direcção, de 4 de Agosto findo.

A apresentação á aludida junta médica será feita mediante guias que, para tal efeito, serão fornecidas aos respectivos interessados na secretaria desta Direcção.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 1 de Setembro de 1924.

O Engenheiro Sub-director,
Caetano Amorim

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Joaquim da Encarnação ou José Joaquim da Encarnação Brito, ex-chefe do Deposito de Gaiano Manuel Marinho Ribeiro, ex-chefe de Estação reformado n.º 867, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao 1.º da viuva Maria da Conceição Encarnação ou Maria da Encarnação Grilo ou ainda Maria da Conceição Brito e sua filha Virginia, e quanto ao 2.º, da viuva Maria Carolina Pereira Martinho e sua filha Fernanda.

Findo este praso será tomada deliberação, em conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 16 de Agosto de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) M. Forqueiro.

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — Coupons, papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

DA ITALIA

Diz-se

que não é

verdadeira

a noticia do atentado

contra Mussolini

ROMA, 5

A agencia Stefani desmente formalmente a noticia, dada por um jornal inglês, de que se dera um atentado contra Mussolini, o conhecido chefe do governo italiano.—(R.)

A descoberta

das obras de Tito Livio

ROMA, 5

A descoberta das obras completas de Tito Livio suscitou um grande interesse aos estudiosos de conhecer os detalhes da descoberta efectuada pelo professor Demartino Sfusco. Em vista disso, este escreveu aos jornais uma carta, fazendo notar que é preciso ter paciencia e precauções, a fim de que os seus estudos possam melhor precisar a sua descoberta. —(L.)

ROMA, 5.

O ministro de Italia em Pequim apresentou ao governo chinês o seu protesto pelos danos causados a subditos italianos e responsabilizando-se pelos que venham a sofrer na actual guerra civil.—(L.).

ROMA, 5.

Deram-se variadas colisões na região de Avezzano, entre fascistas e partidarios de outra politica, tendo ficado um homem morto e varios feridos.—(R.).

ROMA, 5.

Oficialmente se declara que houve um atentado contra o sr. Mussolini, cuja causa, porém, se desconhece. A policia efectua deligentes pesquizas.—(L.).

FATOS FEITOS

Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.
Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na
Casa das Tesouras
51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.r

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
A TODOS que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da Rua Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores : : : preços do mercado : : :

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

CARTA DA SUISSA

O encanto

DAS ESCOLAS SUISSAS

e a maneira simples e alegre como as creanças são educadas

LAUSANNE, agosto—A maior parte das escolas do Cantão de Vaud ainda estão abertas. Na Suissa, a resolução do problema das férias obedece a um criterio bem diferente do que se adopta em Portugal.

A epoca das férias varía de região para região, segundo as necessidades locais, de modo que as crianças que aqui frequentam a escola até aos 15 anos estejam livres na ocasião dos trabalhos agricolas.

Nas cidades é que o descanço escolar coincide com os dois meses de mais calor, visto não haver outras razões a considerar.

Os exames são absolutamente independentes das férias. Em geral, realisam-se em meados de abril, entre o semestre de inverno e o de verão. As crianças suissas não têm necessidade de descanço depois dos exames, porque estes são a prova final dum trabalho regular e metodico, e não a resultante de um ou dois meses de labuta constante, como sucede em Portugal, onde em geral professores e alunos não primam pela pontualidade e contam sempre com o trabalho do fim de ano.

E, seja dito em abono da verdade, isto que se nota na escola primaria portuguesa, é a mesma enfermidade que acompanha o estudante durante a sua vida escolar, até mesmo na Universidade. Melhor fôra acabar com os exames. Crêmos poder afirmar que essa medida será brevemente adoptada na Suissa. «Os exames são inuteis»—é a afirmação unanime dos professores e de todos aqueles que se interessam pelas questões de instrução.

A obrigatoridade do ensino na Suissa é uma realidade. Uma simples falta, não justificada, tem como consequencia uma multa. No caso de reincidencia, o pai ou tutor é entregue ao poder judicial. O castigo pode ir até alguns meses de prisão.

«E' raro dar-se um caso destes,—afirma-me um professor—não só porque entre nós as leis se cumprem sem discussão, como tambem por que todos compreendem a necessidade de instruir e educar as crianças.» Depois, até mesmo fóra da escola, o professor gosa duma grande autoridade. E' ele que preside a todas as festas da região, é ele que dirige os concursos sportivos, é a ele que os camponeses se dirigem, pedindo conselhos, é ele o arbitro em todas as questões...

A lei dá-lhe poderes para vigiar a conduta das crianças fóra da escola, e, nesta missão, como em tudo que diz respeito aos melhoramentos escolares, o professor é ajudado por uma comissão escolar eleita por todos os cidadãos da comuna e com mandato de 4 anos. De fórma que, desde o mais modesto aldeão, até ao grande proprietario, todos, sem excepção, estão ligados mais ou menos directamente á escola da comuna a que pertencem.

As escolas infantis não são obrigatorias, mas são raras as crianças que as não frequentam.

As escolas primarias superiores estão espalhadas por todo o país. Só no Cantão de Vaud ha nada menos de 40. (O Cantão de Vaud tem 300:000 habitantes). As escolas primarias superiores que não devem confundir-se com o curso superior das escolas primarias, têm um caractor utilitario e pratico.

Destinam-se a receber as crianças de 12 anos que, no curso medio primario, mostraram aptidões especiais para os estudos e preparam os futuros empregados do comercio e industria, os telegrafistas, os empregados de caminho de ferro, etc., etc. São por assim dizer «une classe primaire renforcée», tendo a mais o estudo de uma lingua estrangeira. Os alunos saem destas escolas aos 16 anos e, com mais um ano numa escola profissional, estão aptos a entrar na vida pratica.

As escolas para anormais vão aumentando dia a dia. Para não sairmos do Cantão de Vaud, a que particularmente nos temos referido, basta saber-se que ha nele umas doze escolas e que se pede constantemente a criação de muitas outras.

Todas as escolas são dotadas de abundante material escolar, o ensino é inteligentemente conduzido, os professores compreendem plenamente a sua missão e têm o espirito aberto a todas as modernas conquistas da sciencia educativa.

Não esquecerei nunca a visita que fiz ontem a uma escola infantil. A professora, uma rapariga duns 25 anos, forte, robusta, cheia de vida, ensinava as creanças brincando: todas as suas explicações eram acompanhadas com desenhos na pedra, desenhos que as creanças comentavam livremente, levando a professora a novas explicações e a novos detalhes. Depois, no jardim, o interrogatorio recomeçou sobre esta ou aquela planta, sobre a formação dum monte, sobre as nuvens que além se formavam e depois desapareciam, sobre colmeias de que os alunos cuidavam...

Daqui á escola activa é um passo. Tudo era movimento, alegria e liberdade. E ao vêr o conforto e o carinho de que é rodeada a creança suissa, penso com tristeza na situação das creanças de Portugal. A maioria das escolas da aldeia não são habitaveis; faltam-lhes todas as rudimentares condições higienicas. E' triste e revoltante o espectaculo de algumas escolas, cheias de frestas e de buracos por onde entram a chuva e o frio. E as creancinhas mal agasalhadas, com os pesitos e as mãos enregeladas, com os dedos cheios de frieiras, condenadas á imobilidade durante algumas horas! Claro que, nestas condições, a creança prefere a garotice e as corridas ao ar livre. A escola é uma prisão de que ela fugirá sempre que possa.

Para atrair a creança á escola é necessario que ela encontre conforto material e moral, coisas que em geral lhe faltam em casa, onde quasi sempre domina a misera e com ela todo um cortejo de imoralidades e de desgraças.

Só a escola, uma escola que instrua e eduque, á semelhança das escolas suissas, poderá salvar Portugal.

Irene de Vasconcelos

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-597 Telegramas Mellosequo

Não se paga Luxo
Joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

DE GENEBRA

A Liga

das Nações

não pode

fechar as suas portas

a nenhum paiz

GENEBRA, 5

Na sessão desta manhã da Liga das Nações, Macdonald afirmou que o governo britanico está resolvido a envidar todos os esforços, a fim de aumentar a autoridade da mesma Liga. Na sua opinião não deve considerar-se o problema da segurança senão debaixo do ponto de vista militar.

O governo britanico não se desinteressa do projecto de assistencia mutua, mas não o considera ainda como a ultima palavra sobre o assunto.

A Inglaterra está firmemente resolvida a desempenhar-se de todos os compromissos que tomar e por isso não assinará um documento vago, com receio de ser arrastada a compromissos que a opinião publica britanica não aceitaria. Se procedesse assim, seria o fim da Liga das Nações.

A proposito da redução dos armamentos, declarou o sr. Macdonald que a Liga das Nações não póde fechar por mais tempo as suas portas a certas nações ameaçadoras ou consideradas como tais, e manifestou a esperança de que os Estados Unidos se apresentarão brevemente.

A Alemanha

deve ser admitida na Sociedade

Acrescentou o sr. Macdonald que sem a presença da Alemanha não ha discussão possivel no que respeita aos armamentos, á paz, á segurança e á existencia das pequenas nações.

Os votos do governo britanico são para que a entrada da Alemanha na Liga das Nações seja resolvida quanto antes.

O sr. Macdonald diz que a Russia parece evoluir e que assinará o tratado que está sendo negociado diplomaticamente. Tem esperança em que o acordo anglo-russo seja o primeiro passo para a comparencia da Russia em Genebra.

Macdonald

e a publicidade dos trabalhos

O sr. Macdonald lastima que os trabalhos da Liga das Nações sejam em geral quasi ignorados.

Não sucedeu o mesmo, acrescentou, quando se trata de um erro, como por exemplo o da Alta Silesia «que causou surpreza geral, principalmente por parte da delegação francesa». O sr. Macdonald acrescentou que a questão que ha a resolver é a do trafego clandestino de armas e munições. Abordando a redução dos armamentos e provocando novamente sensação, o sr. Macdonald declarou que na sua opinião, o cuidado de definir o caracter agressivo do acto, pelo qual fôr desencadeada uma guerra, não deve pertencer aos homens politicos que viveram durante a ultima guerra.

A Inglaterra

e os acordos de Washington

E' de prever, e nisto está de acordo com o sr. Herriot, que o primeiro meio a empregar é organisar no tribunal de arbitragem uma comissão especial que estude os poderes e a jurisdição do mesmo tribunal. Acrescentou que a Inglaterra deseja pôr em vigor os acordos de Washington e que irá mesmo mais longe, se se oferecer ocasião para isso. Supõe que uma conferencia para o desarmamento, se fosse convocada imediatamente, estaria destinada a um insucesso; o que é preciso é prepará-la, creando uma atmosfera de confiança. O sr. Macdonald concluiu o seu discurso, convidando todos os estados a colaborarem numa politica de arbitragem, que é o unico meio de evitar qualquer catastrofe.—(H.)

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	145$50	146$00
Paris	1$70	1$74
Madrid	4$26	4$32
/Praga	0,97	0,99
Amsterdam	12$48	12$60
New-York	32$40	32$82

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$12	6$16
/Bruxelas	1$60	1$64
Libra esterlina	170$00	180$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	3$16	—
Roma	1$42	1$44

Subsistencias

UM negociante de batata está preso por não ter dado quatro contos de reis

O sr. major Sá da Costa, comissario dos abastecimentos, inundou o mercado de batata, metendo no calabouço n.º 4 do Governo Civil de Lisboa, o comerciante sr. Raul Carneiro, do Bombarral.

Fomos esta manhã ouvi-lo:

—Porque o prenderam?

—Eu sou comerciante de batata e cereais. Comprei 30 vagons de batata para a vender em Lisboa e Porto.

—E só por isso, prenderam-no?

—Vamos por partes: Para a batata sair do Bombarral eram necessarias umas guias de autorisação, passadas pelo sr. comissario.

—O sr. major Sá da Costa recusou-se?

—Exigiu-me sete vagons de batata, ao preço de $76. Ora, como podia eu satisfazer a exigencia do sr. comissario, se a comprei a 1$00 o quilo?

—Mas...

—No entanto cedi-lhe três vagons. Pelo caminho, roubaram-me 600 quilos de batata. Juntando despezas de transportes e fretes, perdi só nesse negocio 13 contos.

—Depois?

—Ontem apareceram-me dois oficiais das subsistencias, no Bombarral, na ocasião em que eu estava vendendo farinha a um padeiro e chamaram-me de parte.

—O que lhe disseram?

—Que o sr. comissario desejava mais quatro vagons de batata pelo mesmo preço e que traziam ordens muito rigorosas.

—As ordens do sr. major não se discutem...

—Mas eu não as discuti. Neguei-me a entregar os quatro vagons de batata ao sr. comissario. Parece-me que não era justo que eu lhe fosse vender um genero mais barato que o custo.

—E os fiscais, o que disseram?

—Que, nesse caso, me prendiam, a não ser que eu lhes désse quatro contos, para eles abafarem a questão.

—Aceitou a proposta?

—Indignei-me. Eu ando a roubar para eles? Pois então prenda-me por eu não querer roubar para o sr. comissario e para os fiscais...

—Roubar para o sr. comissario?

—Sim, senhor. Então, eu havia de perder mais de doze e meio em cada quilo de batata, para o sr. comissario a vender ao publico a 1$00 e a 1$10? Se eu désse os quatro contos aos fiscais, tudo se resolveria amigavelmente. Assim...

—Está preso...

—Por não querer roubar o publico, indo buscar o prejuizo que o sr. comissario me dava, ao consumidor.

—Sabe o nome dos fiscais?

—Não sei. Mas o sr. comissario deve conhecer os seus cooperadores...

Uma vergonhosa scena que se repete nas ruas de Lisboa

Hoje, uma senhora belga, que andava nas ruas da Baixa, vestida correctamente foi perseguida por um grupo de individuos de mau gosto, que, incitando os transeuntes, lhe fizeram uma verdadeira caçada.

Já aqui ha dias fizemos, apreciando um caso identico, a demonstração de grosseria e de selvageria que nós damos aos estrangeiros que nos visitam.

O vexame que essa senhora belga sofreu hoje nas ruas duma capital que se diz civilizada, deve-se principalmente á policia que não quiz dispersar os populares que a seguiam em grande numero, chegando a interromper o transito.

Se não fosse a nobre atitude do antigo chefe Eduardo Tavares, que acompanhou esta senhora de automovel até casa, protegendo-a dos discolos, teriamos hoje a registar uma mobilisação da G. N. R. e da policia, como ha dias sucedeu.

A TARDE POLITICA

CAHE ou não cahe o gouêrno Rodrigues Gaspar?

Quere por força um colega nosso da manhã que nós lhe digamos com que cara ficou o sr. Rodrigues Gaspar após a entrega da moção que fôra aprovada pelo Directorio do P. R. P. na madrugada de ante-ontem. Impossivel. O actual presidente do ministerio, que é fisicamente uma esplendida caricatura do falecido Lenine, ficou, naquele momento psicologico, com uma cara tão radiante como se uma mulher formosa lhe tivesse propositadamentepisado os calos...

Para adivinhar isto não é preciso sequer aquele *humor soturno* com que o nosso ilustre colega articulista nos brinda.

O que é porém curioso registar, é a flagrante contradição que existe entre o nosso colega *O Mundo*, que por amabilidade nos trata apenas por *um jornal da tarde*, e *O Rebate*, orgão das comissões politicas do P. R. P. Emquanto o primeiro, que pelo visto tem lampada acesa na Meca do Directorio, coisa que a nós não acontece, afirma categoricamente atravez *duma pessoa bem informada* que «da acção do Directorio resultarão outras consequencias além da suspensão do acôrdo dos tabacos», o segundo declara que «o governo continua homogeneo, mantendo-se no seu posto, na mesma preocupação de bem servir a Republica e o pais, com o mesmo desinteresse e a mais decidida boa vontade»

* * *

Salvo o devido respeito e se nós podessemos dar á politica do actual momento uma simbologia pitoresca, comparavamo-la a uma contradança encravada em que, depois de muitos *en avants*, de muitos *en arriéres* e de muitos *traversées* os pares dançantes chegavam á *grand confusion* em que é preciso o mestre-sala bater as palmas ordenando *chacun à sa place*...

De facto a confusão é tamanha que os mais habituados a isto hesitam a dar-nos a sua opinião por não saberem que mais admirar: se o ataque do mais categorisado organismo partidario ao seu governo, se a resistencia passiva deste á virulencia desses ataques.

Pois que é, na opinião de todos os politicos partidarios e não partidarios do sr. Rodrigues Gaspar, o significado da moção do Directorio senão uma ordem imediata de despejo? O proprio sr. dr. Pestana Junior quando lhe preguntaram: — E o resultado da moção? — respondeu imediatamente, com a autoridade que lhe dá a sua categoria de membro do Directorio:

— Depende da sensibilidade da pessoa que tiver que apreciá-la...

Nisto estamos. Nisto continuamos do antecedente, oferecendo ao País o espectaculo de uma luta de tracção que possivelmente terá uma solução desastrosa.

* * *

Hoje de tarde, logo ás primeiras horas, afirmava-se isto: que a moção entregue ao sr. Rodrigues Gaspar o obrigava a uma resposta concreta até hoje á noite e lhe impunha, embora sem palavras directas, mas com indicação clara, a saída do sr. Daniel Rodrigues. E afirma-se isto: que ou o sr. ministro das Finanças não sai ou sai todo o governo. Não conseguimos, apesar dos maiores esforços, um desmentido ou uma confirmação deste boato, mas alguem do directorio com quem falámos e a quem no simples intuito de esclarecer o publica pedimos nos dissesse como estava o governo, respondeu-nos secamente: — Combalido.

Isto, que nada significa, posto na boca do membro categorizado de semelhante organismo, diz-nos claramente que a vida do governo Rodrigues Gaspar está realmente por um fio, fio que a mais ligeira tesourada pode cortar para a vida ministerial.

Pois se até havia hoje quem afirmasse que o sr. Rodrigues Gaspar ia ámanhã a Belem apresentar a sua demissão!...

* * *

Vejamos, porém, outro aspecto politico da situação que, não sendo o mais espalhafatoso, é, sem duvida, *politicamente* o mais interessante. Continuam sendo substituidas as autoridades administrativas, o mesmo é que afirmar que se vai montando cuidadosamente a maquina eleitoral. E o facto é que essas autoridades se vão substituindo com vantagens para o grupo da extrema democratica. Assim, para governador civil do Porto foi o sr. dr. Antonio Rezende, amigo do sr. dr. José Domingos dos Santos; para a Horta o sr. dr. Gualberto de Melo, outro amigo do mesmo homem publico, e agora para o Funchal o sr. dr. José Varela, amigo intimo do sr. dr. Pestana Junior, um dos mais avançados membros da esquerda democratica.

* * *

O nosso colega *Diario de Noticias* negava hoje a nossa informação acêrca do futuro banquete politico da Povoa, dizendo parecer-lhe que este ja se não realiza. Podemos ratificar em absoluto a nossa informação.

Esse banquete realizar-se-ha, como dissemos em primeira mão, no proximo dia 28 do corrente, a não ser que antes disso o sr. Rodrigues Gaspar tenha abandonado o seu logar.

O "Diario de Lisboa" PUBLICAR-SE HA AMANHÃ COM 32 PAGINAS

Na Boa-Hora

UM funcionario de justiça maltratou uma testemunha em pleno tribunal

A Boa-Hora está sempre a fornecer casos pitorescos, tragicos, ou simplesmente banais. Veja-se o que nos declarou hoje o sr. Carlos Ferreira, que mora na Avenida Duque de Avila, 84:

— Faz no passado domingo quinze dias, que, quando casualmente eu passava, na companhia de um amigo, na Avenida Duque de Avila, seriam 18.30 horas, vi um ajuntamento, o que muito naturalmente me despertou a atenção. Vi uma mulher, no meio do referido ajuntamento, caida, debatendo-se com um ataque. Após a minha chegada, retirei-me, visto ver frequentemente casos semelhates; daí a breves dias fui intimado, por intermedio duma contra-fé, a vir depôr como testemunha ao tribunal da Boa-Hora. Estranhei bastante essa intimação, pois dá-se o caso de eu não ter autorisado, nem ter dado o meu nome, para coisa alguma, a quem quer que seja.

Mas, como a intimação vinha em meu nome e com morada certa, obedeci, e, no dia referido, á hora determinada, compareci na Boa-Hora, sendo então interrogado no 3.º distrito, por um sr. escrivão, que me tratou correctamente. O mesmo não posso dizer de um sr. oficial de diligencias que assistiu ao meu depoimento, pois não só bastas vezes me ameaçou de me meter na cadeia, como me dirigiu palavras insultuosas e ofensivas para a minha honra e honestidade. Chegou mesmo a ter a desfaçatez de me agarrar nas orelhas e de m'as puchar. Esse sr. oficial, que a seguir me disseram ser conhecido pelo «Pedro das fianças beras» queria obrigar-me a declarar que a tal senhora tinha sido agredida, o que não fiz por desconhecer em absoluto o que antecedeu o ataque, e portanto ignorar tal agressão.

E por ser verdade o que deixo exposto, recomendo a quem de direito o «zelo» exagerado deste brioso empregado do tribunal da Boa Hora.

As festas de S. Paio da Torreira prometem ser brilhantes

No proximo domingo e segunda-feira realisa-se a grande romaria ao milagroso S. Paio, na praia da Torreira.

O festival é nocturno, com a assistencia de duas das melhores filarmonicas do distrito.

No dia 8 haverá missa solene, ao meio dia, seguida de vistosa procissão, que percorrerá as principais ruas da praia. Na tarde do mesmo dia haverá arraial na Avenida Hintze Ribeiro.

Com esta festa tradicional coincide uma outra, que propositadamente foi marcada para o dia 7 para dar maior grandesa á do S. Paio. É a benção e inauguração da nova capela que o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto mandou construir junto do seu palacio na bela praia da Torreira, que ele tanto ama.

A' cerimonia da benção da capela presidirá Sua Eminencia o bispo do Porto, que ali será recebido festivamente e para onde se fará transportar na lancha a gazolina do sr. Pinto, de Ovar para a Torreira. Esta festa será revestida de toda a solenidade, proporcionando aos forasteiros do S. Paio, mais um motivo de distracção agradavel.

Pó d'arroz Gabriela
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
Largo do Calhariz, n.º 18. Tel. 1148 C